



O OLHAR DO CONVALESCENTE

Roy David Frankel¹

Recebido em: 30 jun. 2018

Aceito em: 19 out. 2018

DOI 10.26512/aguaviva.v3i3.22137

olho o mundo com os olhos do convalescente
que não pensa que não sabe
apenas vê e sente
e como dentro de si não cabe
escreve para se alargar

não cabe a existência mesma do mar
e não apenas o não-mar

não cabem passantes andando despreocupados com seus passos despidoradamente [tranquilos
e não apenas algo em direção a

não cabem veículos que se movimentam velozmente buscando recuperar o que já se [perdeu
que simplesmente vão
repletos de olhares insistentes fixos em lugar nenhum
repletos de gente, de seres
humanos

tão humanos quanto o humano gesto de um palavra de carinho
essa palavra cópia original
um modo único dentre as possibilidades em potência
uma organização particular de ecos de vozes há muito esquecidas
que permitem o humano gesto
e o fim desse poema

¹ Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Letras Português/Francês pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestrado em Letras - Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela UERJ (2015), com foco em Heidegger, Clarice Lispector e Hermann Hesse. É doutorando em Ciência da Literatura na UFRJ. E-mail: royfrankel@gmail.com